



## **Ensinar e influenciar: o Facebook e a função social do docente durante a pandemia da Covid-19**

Eixo 09 - Educomunicação e Práticas Sociais.

Rebeca Lira de Oliveira Prado VIEIRA<sup>1</sup>  
Simone Silveira AMORIM<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo apresentar de que maneira é possível utilizar a rede social Facebook como extensão da sala de aula para divulgar saberes voltados para a prevenção da saúde, durante a pandemia do coronavírus, a partir da análise de postagens de duas docentes. Para tal, serão apresentados aspectos relacionados com a educação e a saúde em conexão com os saberes docentes e a sua função social. Sendo de abordagem qualitativa, a metodologia aplicada será desenvolvida a partir do quadro de análise “Sistematizando a percepção da imagem/texto pelo viés do pensamento crítico”, sendo utilizadas duas postagens de docentes no Facebook no ano de 2020. A ação docente intencional nas redes sociais contribui para a divulgação dos saberes relacionados à prevenção da saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Profissão docente; saúde e prevenção; tecnologia e redes sociais.

### **ABSTRACT**

This article aims to present how it is possible to use the social network Facebook as an extension of the classroom to provide knowledge aimed at health prevention, during the coronavirus pandemic, from the analysis of posts by two teachers. To this end, aspects related to education and health will be presented in connection with teaching knowledge and its social function. Having a qualitative approach, the applied methodology will be developed based on the analysis framework “Systematizing the perception of image/text through the perspective of critical thinking”, using two posts from teachers on Facebook in 2020. The intentional teaching action in the networks contributes to the dissemination of knowledge related to health prevention.

**KEYWORDS:** Teaching profession; health and prevention; technology and social media.

---

<sup>1</sup> Graduada em enfermagem - Universidade Tiradentes/UNIT; ex bolsista de Iniciação Científica do projeto: O professor e a rede social Facebook: saberes docentes e ação pedagógica em evidência (PIBIC/CNPq); Integrante do GEPES – Grupo de Pesquisa Educação e Sociedade: sujeitos e práticas educativas <<https://sites.google.com/view/gepes/quem-somos>> ; e-mail: becaprado@hotmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Educação; Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação/UNIT; Pesquisadora do ITP e do Tiradentes Institute/Boston; Líder do GEPES; e-mail: amorim\_simone@hotmail.com.



## 1 Introdução

O século 21 tem se revelado como um tempo de contradições extremas, pois, apesar dos avanços na tecnologia, do acesso à informação promovido pelas redes sociais a partir do uso da internet, assim como a especialização da oferta de serviços, os problemas sociais têm se mostrado mais elaborados e o aprimoramento das relações humanas não têm avançado na mesma medida. Questiona-se, assim, de que maneira os docentes podem contribuir para que seus saberes influenciem e impactem positivamente não somente seus alunos, mas também os que se encontram ao seu alcance, a partir das redes sociais.

Atentos a essa situação, docentes, durante a pandemia, têm utilizado das redes sociais para divulgar saberes que podem produzir um impacto positivo na sociedade na perspectiva de usar a prevenção como principal mecanismo em defesa da saúde. Dessa maneira, levar o indivíduo a refletir sobre os problemas sociais e interagir com o meio se coloca como um desafio a ser assumido pelos docentes.

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo apresentar de que maneira é possível utilizar a rede social Facebook como extensão da sala de aula para divulgar saberes voltados para a prevenção da saúde, durante a pandemia, a partir da análise de postagens de duas docentes. Para tal, serão apresentados aspectos relacionados com a educação e a saúde em conexão com os saberes docentes e a sua função social.

Assim, a presença de docentes no Facebook e os usos que fazem dessa rede social serão analisados tomando como base a concepção de saberes e práticas docentes (TARDIF, 2014), educação em saúde a partir da teoria do autocuidado (OREM, 1995), bem como sociedade e indivíduo (ELIAS, 1994). Esta pesquisa se justifica pela necessidade de identificar aspectos ligados à profissão docente nas postagens no Facebook no que diz respeito ao seu uso diante da premente necessidade de levar o indivíduo a refletir sobre o seu papel social, especialmente no que diz respeito a prevenção em saúde, desenvolvendo o pensamento crítico e reflexivo como instrumento de aprimoramento da sociedade.

Sendo uma pesquisa de abordagem qualitativa (MINAYO, 2002), tem-se como premissa questionar e compreender o tema de estudo de maneira sistemática, a fim de desvendar os problemas cotidianos, sendo que a metodologia aplicada será realizada a partir



do quadro de análise “Sistematizando a percepção da imagem/texto pelo viés do pensamento crítico” (AMORIM; KRESS, 2020). Esse quadro tem a finalidade de explorar os detalhes das postagens, observando seu impacto social a partir do pensamento crítico e reflexivo para, assim, analisar a divulgação dos saberes docentes no Facebook.

Para tal, foram selecionadas<sup>1</sup> duas postagens públicas feitas por pessoas ligadas à educação, nos dias 14 e 17 de julho de 2020, pelo fato de que os conteúdos possuem relação entre si, sendo que uma atua na área de gestão pedagógica e a outra é professora do curso de enfermagem, sendo que ambas fazem parte da mesma instituição de ensino superior particular do Nordeste. Para fins desta pesquisa, deu-se nomes fictícios para as autoras das postagens selecionadas no Facebook, no intuito de proteger suas identidades, sendo a primeira nominada como Maria e a outra, Joana.

A fim de alcançar o objetivo proposto, o artigo discutirá, resumidamente, aspectos relacionados à função social da ação docentes em conexão com a importância da educação em saúde para a sociedade brasileira. O quadro de análise e as imagens selecionadas para a escrita do texto serão apresentados, sendo cada um dos seus itens discutidos, na perspectiva aqui proposta, a fim de levar a uma análise crítica, ampliando a percepção do que está posto, a princípio, somente aos olhos do leitor.

## **2 Educação em saúde: saberes docentes e sua função social**

A Constituição Brasileira (1988), em seu capítulo II, Dos Direitos Sociais, artigo 6º, elenca a educação e a saúde como os primeiros direitos a serem oferecidos e preservados. Nessa perspectiva, esforços têm sido demandados e realizados no sentido de se fazer cumprir a lei e, diante da nítida conexão entre os dois temas, serão apresentados aspectos que transcendem a sala de aula, a partir da ação docente, demonstrando sua função social no que diz respeito aos saberes da educação em saúde. Entende-se, aqui que ela pode ser desenvolvida na transmissão de informações a respeito de um determinado tema de um profissional para o indivíduo (s), família ou comunidade com o intuito de formá-los,

---

<sup>1</sup> As imagens foram selecionadas a partir do projeto “O professor e a rede social Facebook: saberes docentes e ação pedagógica em evidência” (2020).



favorecendo, muitas as vezes, o desenvolvimento do autocuidado (AYRES, 2002; SEVALHO, 2018).

Ademais, para Tardif (2014), o professor guarda consigo experiências vivenciadas a partir de relações sociais e contextos históricos, assim, durante esse período pandêmico, os professores viram nas redes sociais um grande alicerce para divulgar informações de saúde, sendo eles fontes de propagação dos saberes. Nesta perspectiva, utilizaram a rede social Facebook para transmitir conhecimentos da saúde com o intuito de provocar nos indivíduos o autocuidado, praticando, assim, a educação em saúde, como apresentado nas duas figuras que serão analisadas no presente estudo. O quadro “Sistematizando a percepção da imagem/texto pelo viés do pensamento crítico” foi utilizado para realizar a análise das postagens e traz os seguintes itens:

Quadro 1 – Sistematizando a percepção da imagem/texto pelo viés do pensamento crítico

Etapa	Ações	Síntese
1. Primeiras impressões	Visualizar Engajar Sensibilizar	Faz-se os registros das primeiras impressões sobre a imagem, sem a preocupação de expressar aspectos críticos/de análise. Usa-se palavras/expressões curtas;
2. Descrevendo	Perceber Identificar Descrever	Investiga-se a imagem analisando os detalhes, fazendo conexão com o texto, quando houver. Usa-se frases para expressar o que foi visualizado e percebido;
3. Analisar	Investigar Comparar Analisar	Analisa-se os elementos identificados para pensar como a sociedade (e seus indivíduos) opera a fim de fortalecer ou enfraquecer ideias/ideologias hegemônicas dando significado à imagem e/ou texto, trazendo à tona o que está nas entrelinhas;
4. Desenvolvendo a consciência crítica	Inferir Imaginar Problematizar	Identifica-se o que está sendo expresso por texto e/ou imagem a partir do significado político, social, econômico e cultural que se pretende veicular;
5. Fundamentando	Argumentar Teorizar	Traz-se teóricos, pesquisadores cujo argumento coaduna ou refuta elementos da imagem e/ou texto;



6. Conectando	Adicionar Conhecer Relacionar	Encoraja-se a pesquisa de informações extras relacionadas à fonte a fim de se obter esclarecimentos, opiniões ou percepções novas, semelhantes ou opostas.
7. Expressando	Expressar Colocar-se Verbalizar	Exercita-se a produção de sentido a partir da própria percepção, como base no que já foi sistematizado dos itens 1 a 6, interpretando os dados e expressando ideias, posicionando-se quanto ao que foi analisado, materializando o pensamento crítico através de palavras.

Quadro 1 – Sistematizando a percepção da imagem/texto pelo viés do pensamento crítico

Fonte: AMORIM; KRESS (2020).

A partir dos itens acima, procedeu-se à análise das imagens a fim de melhor compreender não somente os aspectos que podem ser visualizados, como pessoas, lugares e textos, mas também as motivações que movem, direcionam e impactam a sociedade e seus indivíduos. Essa sistematização pressupõe que “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser” (FREIRE, 2019, p. 85), proporcionando a possibilidade de pensar criticamente o que está posto na imagem.

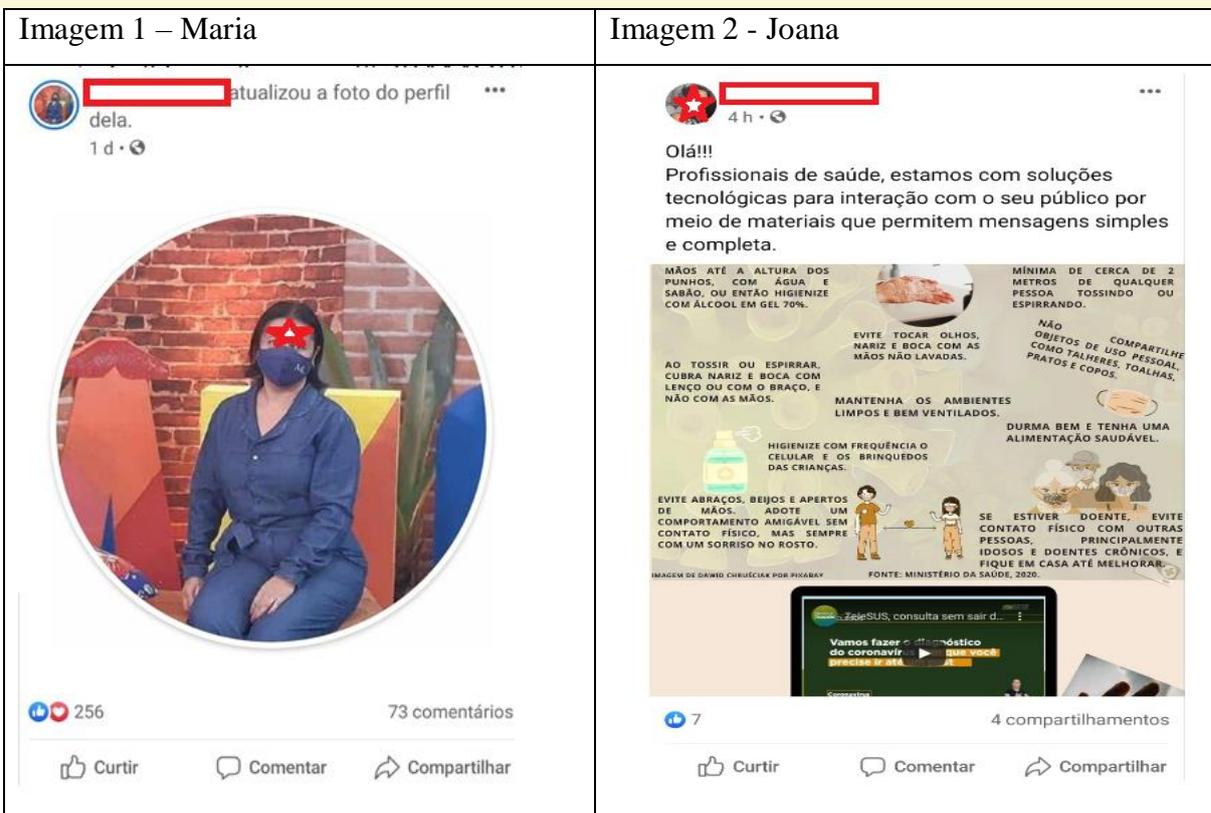


Figura 1 – Imagens 1 e 2

Fonte: banco de dados do projeto “O professor e a rede social Facebook: saberes docentes e ação pedagógica em evidência” (2020).

É preciso ressaltar, aqui, a intencionalidade das postagens por parte de docentes, pois, utilizam o Facebook também como maneira de expressar opiniões e despertar em seus “amigos” o interesse por algum tema que pode ser pessoal ou profissional, buscando fomentar reações como curtidas, compartilhamentos e discussões construtivas a partir de suas postagens.

A partir disso, pensar nas formas de poder que essa visibilidade traz ao docente através dos seus saberes compartilhados nos leva a compreender a intencionalidade de suas postagens. As informações disponibilizadas são passíveis de serem questionadas ou reafirmadas, trazendo a possibilidade de discussão, pois os ‘amigos’ leem, comentam, compartilham e interagem entre si promovendo interação através desses meios comunicativos e tecnológicos (SANTOS, 2019, p. 16).



Diante do exposto, é possível afirmar que o docente do século 21 faz uso das redes sociais, a exemplo do Facebook, para dar visibilidade às suas ações a partir do compartilhamento de suas atividades pessoais, além de discutir sobre problemas sociais, políticos, econômicos, assim como de saúde que afetam o seu país. Tendo isso esclarecido, prosseguir-se-á a análise das imagens das docentes Maria e Joana.

### **2.1 Primeiras impressões**

Trata-se de publicações do Facebook realizadas por docentes durante a pandemia. Na imagem 1, Maria está em um ambiente colorido, denotando alegria. Ela faz uso da máscara, chamando a atenção para a importância do seu uso. Na imagem 2, Joana traz informações sobre a Pandemia e a COVID-19; sobre a conexão entre prevenção e tecnologia, assim como profissionais de saúde e docentes gerando informações educativas, transferindo informação à população, favorecendo o autocuidado.

### **2.2 Descrevendo**

Tendo em vista a pandemia que tem assolado o mundo, docentes se propuseram a usar as redes sociais no intuito de demonstrar aspectos relacionados à prevenção em saúde. Uma dessas docentes, a professora Maria, postou a sua imagem representando a sua contribuição para tal, chamando a atenção para o uso da máscara. Na imagem 1, Maria faz o uso da máscara, símbolo importante durante a pandemia, sendo um Equipamento de Proteção Individual (EPI) que tem como função evitar a dispersão de gotículas que estão contaminadas pelo vírus. Ao utilizá-la, o indivíduo estará se prevenindo e/ou evitando a transmissão do vírus, caso esteja contaminado. Assim, Maria se utilizou da rede social para alertar os indivíduos sobre a utilização do EPI (SOUSA NETO; FREITAS, 2020).

Ao analisar a imagem 2, percebe-se ilustrações da lavagem das mãos e o frasco de álcool, estes remetem ao processo de limpeza e fricção das mãos para evitar a disseminação do vírus (OLIVEIRA; LUCAS; IQUIAPAZA, 2020). Ela sinaliza também o uso da máscara, marco importante no processo de não transmissão e prevenção da Covid-19, sendo que as ilustrações facilitam a visualização, dando mais interação à informação escrita. Salienta-se que a enfermagem, historicamente, é conhecida como a profissão que proporciona a arte do cuidado (SALVIANO *et al.*, 2016). Dessa forma, pode-se justificar a preocupação de Joana,



que atua na área de enfermagem, em levar a informação para conscientizar as pessoas durante a pandemia.

O material (imagem 2) que a professora postou, baseia-se nas orientações do Ministério da Saúde, autarquia nacional que organiza o Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil, que tem como um dos seus objetivos promover a saúde da população. A promoção da saúde é desenvolvida como uma estratégia que articula e contribui com as políticas nacionais, promovendo ações para suprir as necessidades da população, tal como a elaboração e disseminação de melhores práticas de educação em saúde, como é sinalizado no material que Joana postou (BRASIL, 2006).

### **2.3 Analisando**

Sabe-se que a função do docente, construída historicamente, é de ensinar e tem como finalidade transmitir conhecimentos para que as pessoas/discipulos se empoderem de conhecimentos antes desconhecidos ou até mesmo fortalecendo certezas sobre determinado tema (ROLDÃO, 2007). Na atualidade, o papel do professor é de levar informações a fim de fornecer ao indivíduo conhecimento, além de provocar a construção do pensamento crítico (FREIRE, 2019) e essa “provocação” pode acontecer sem ser, necessariamente, na área de atuação do docente.

Na pandemia, pôde-se observar que os professores utilizaram as redes para disseminar informações, mesmo que sua área de interesse não seja a saúde, estes tiveram consciência da magnitude do alcance das redes e, sabendo do seu papel diante da sociedade e de seus indivíduos (ELIAS, 1994), utilizaram a tecnologia para propagar alertas sobre a pandemia, que foi o caso da professora Maria, que atua na área da pedagogia. Ao utilizar a máscara de proteção, ela assume a sua função de docente, exemplificando essa necessidade e assumindo a responsabilidade de conscientizar os seus seguidores (amigos, conhecidos, alunos, parentes, colegas de profissão etc.) sobre os cuidados que devem ter diante desse cenário mundial (imagem 1).

Foucault (1996, p. 44) afirma que “todo sistema de educação é uma maneira de manter ou de modificar a apropriação dos discursos, com os saberes e os poderes que eles trazem consigo”. Levando em conta que as informações das redes sociais são parte do sistema educacional atual de cunho não científico, em sua maioria, nas redes são provocadas a



construção de diferentes pensamentos pelos indivíduos, apoderando os mesmos sobre determinados assuntos, dessa maneira traz o docente para esse ambiente virtual com o intuito de incrementar na construção desses pensamentos.

Assim, cada pessoa que tem rede social e a usa para disseminar informações, torna-se um veículo de informação potencial, pois oferece ideias para a população. Dessa forma, ao analisar o cenário de 2020, especificamente o segundo semestre, é possível perceber que os profissionais de saúde, tal como Joana (imagem 2) exerceram a função de propagar informações a nível educativo para a população com a finalidade de preveni-los da infecção pelo coronavírus. Para tal, por exemplo, citou que “Ao tossir ou espirrar, cubra nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos”.

#### **2.4 Desenvolvendo a consciência crítica**

Desde a revolução industrial (1760), a tecnologia vem se desenvolvendo e se aperfeiçoando com base na necessidade da sociedade e economia. Assim, durante a pandemia, a junção da tecnologia e informação favoreceu o desenvolvimento e expansão das ferramentas tecnológicas (plataformas sociais) com o intuito de levar informações rápidas para a sociedade.

Observa-se a propagação da informação de forma rápida na pandemia com a finalidade de prevenir a população do vírus. Atualmente, as informações são divulgadas pelos meios de comunicação oficiais, mas também pelas redes sociais. O Ministério da Saúde elaborou informações de cunho científico e tecnológico para empoderar rapidamente a sociedade com a finalidade de diminuir a propagação da Covid-19. Quanto ao aspecto econômico, durante essa fase, o governo investiu na mídia informando a população com conteúdo de prevenção à saúde, sendo que um dos benefícios é menos gasto na saúde com o tratamento de pessoas infectadas pelo vírus, a partir da promoção do autocuidado.

A análise da política, a partir da ótica da sociologia faz ligação ao poder, Estado e dever. Assim, a sociedade, em sua totalidade, é formada por seres políticos, pois todos têm deveres a serem cumpridos, assim como direitos a serem preservados e garantidos. A partir dessa afirmação e interligando ao papel das docentes na sociedade, ressalta-se quão significativa é a função exercida por Maria e Joana de levar esclarecimento sobre



determinados assuntos aos indivíduos. Hoje as redes sociais podem ser consideradas um meio de compartilhar ideias científicas, ou não, e fazer com os indivíduos reflitam sobre suas condutas e pensamentos, mostrando-se, assim, a importância de inserir essa classe nas redes sociais.

## **2.5 Fundamentando**

Em cada tempo e contexto histórico ocorrem mudanças dos conceitos e funções sociais dos profissionais da educação, o que não impede de observar no cenário pandêmico o papel desses indivíduos, a sua função docente e a propagação do autocuidado na saúde pela classe, essa reflexão ocorre através de autores que se debruçam nessas três perspectivas.

Machado (2017) revive em seu estudo o pensamento de Norbert Elias ao falar que os indivíduos vivem de maneira interdependente, observando que a sociedade é uma conexão de indivíduos que convivem desempenhando funções uns para os outros, pois Elias (1994) indica que cada ação individual cumpre uma função social. A partir dessas premissas, observa-se o papel social das professoras nas postagens que, seja no contexto da sala de aula ou em outro ambiente, tal como o virtual, atuam de maneira análoga, ou seja, desempenhando a função destinada a elas nessa “teia de relacionamentos”, que é formar indivíduos.

Para Tardif, (2014) o meio, contexto histórico e a socialização influenciam nas práticas docentes. Dessa forma, ao analisar o segundo semestre do ano de 2020 da perspectiva das redes sociais, algumas postagens vinculam a necessidade de propagar informações para os indivíduos sobre medidas preventivas para a Covid-19, tais como as das professoras em análise no presente estudo, pois, no contexto pandêmico, fez-se necessária a disseminação dessas ideias para informar a população sobre o assunto.

Orem em 1995 discute em sua obra que o autocuidado é a prática de ações que o indivíduo realiza em seu próprio interesse, com o intuito de fornecer a si mesmo bem-estar e saúde, sendo considerada uma prática adequada ao que é preconizado na educação em saúde (SILVA *et al.*, 2020). Nas postagens das docentes observam-se conteúdos para prevenir os “amigos” da infecção pela Covid-19, notando também o alcance devido a quantidade de curtidas (273) e do número de comentários (73) na publicação de Maria, assim como no número de compartilhamentos na de Joana (4), facilitando a propagação da informação.



Assim sendo, Maria e Joana corroboram para o desenvolvimento da prática do autocuidado para seus “amigos” do Facebook.

## **2.6 Conectando**

A pandemia, que se iniciou em 2019 e adentrou o ano de 2021 tem sido um marco histórico na saúde e na educação mundial. As instituições educacionais adaptaram o ensino presencial a maneira remota, além do que as redes sociais foram utilizadas como meios facilitadores para disseminar informações sobre prevenção do vírus. Esse contexto contribui para a prática de educação em saúde e autocuidado da população através da tecnologia (OREM, 1995), tendo como exemplo as duas postagens em análise do presente estudo.

A pandemia atual trata-se de um evento inédito na história, dado que, no passado, epidemias parecidas se desenvolveram em um cenário de muito menor integração entre países e pessoas, divisão do trabalho e densidade populacional, a era agora é inevitavelmente de rápida adaptação a novas metodologias de trabalho as quais se tornam a cada dia mais dependentes de inovações tecnológicas (IPEA, 2020; BARBOSA, 2020).

As Diretrizes Curriculares Nacionais relatam que as tecnologias da informação e comunicação devem ser usadas e adaptadas para fim educacional de forma a possibilitar que a interatividade virtual se desenvolva de modo mais intenso, inclusive para resultar na produção de conhecimento (BRASIL, 2013). Assim, a dinâmica das redes sociais facilita o processo de inteligência coletiva por meio da interação virtual.

Na perspectiva de que “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2019, p. 47), no contexto pandêmico as professoras, a partir do Facebook, possibilitaram compartilhar informações para que os indivíduos repensem suas condutas no que se refere ao autocuidado.

## **2.7 Expressando**

É possível identificar, após a análise das duas imagens que cada indivíduo que está conectado às redes sociais e as usa para disseminar informações, torna-se um veículo de informação potencial, pois oferece ideias para a população. Há também que se ressaltar que as docentes divulgaram seus saberes (TARDIF, 2014) de maneira implícita, no caso de Maria, pois só usou a imagem dela usando a máscara, e explícita, como o fez Joana, que



compartilhou imagem com frases orientativas e informou a fonte delas, o Ministério da Saúde, mas também demonstrou como o uso de dispositivo tecnológico pode corroborar com a disseminação de informações à sociedade. A tecnologia hoje é uma ferramenta útil para agregar aspectos positivos a essas mudanças e ajudar no processo de aprendizagem.

Ao tratar do papel do docente nas redes sociais na perspectiva de prática docente (TARDIF, 2014), observa-se, de antemão, a influência do mesmo para com indivíduos que o cercam, principalmente alunos, contribuindo para agregar informações não somente para eles, mas também para toda a sociedade. As docentes, no presente estudo, além de ter o alcance devido à função social de levar conteúdo para os discentes nas salas de aula, contribuíram com informações preventivas no Facebook durante a pandemia.

### **Considerações finais**

O século 21 tem trazido diversos desafios para a educação e um deles se relaciona com o uso das redes sociais como maneira de fortalecer a ação docente no que diz respeito aos saberes apresentados no momento da aula. Essa ação se faz necessária na medida em que o professor também funciona como agente de mudança social, especialmente quando ele se coloca como exemplo por excelência para os estudantes e para a sociedade, devido ao alcance do Facebook.

As práticas docentes transcendem a sala de aula, especialmente quando as redes sociais são utilizadas de maneira intencional, mais especificamente, no caso deste artigo, no que diz respeito à prevenção da saúde, durante a pandemia do coronavírus. Nessa perspectiva, o docente cumpre sua função social ao influenciar de maneira positiva, demonstrando, inspirando e motivando práticas voltadas para a saúde preventiva de si mesmo e para os outros, pois, ao se proteger e preservar, acaba fazendo isso com outros também.

Em tempos como os atuais, em que os docentes precisam demonstrar de maneira contundente o quão significativa é sua função, que ela transcende a sala de aula, compreende-se a necessidade de prover a eles uma formação inicial e continuada que promova o desenvolvimento do pensamento crítico para que tenham condições de formar cidadãos responsáveis, empáticos e que estejam preparados para contribuir para a sociedade de maneira



a fortalecer aspectos da educação e da saúde de maneira sinérgica e eficiente, colaborando, inclusive, para que ações do poder público sejam mais efetivas. Dessa maneira, a docência se apresenta como essencial para o desenvolvimento da nação.

## Referências

AMORIM, S. S.; KRESS, T. **Critical Pedagogy analysis framework** (texto inédito). 2020.

AYRES, J. R. C. M. Práticas educativas e prevenção de HIV/Aids: lições aprendidas e desafios atuais. **Revista Interface**. Botucatu, v. 6, n. 11, pg. 11-24, 2002. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832002000200002&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832002000200002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 14/12/2020.

BARBOSA, J. A. Aplicabilidade da tecnologia na pandemia do Novo coronavírus (Covid-19). **Revista da FAESF**, v. 4, p. 48-52, jun, 2020. Disponível: <<https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/viewFile/116/102>>. Acesso: 11/01/2020.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p. Disponível em: <[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)>. Acesso em: 26/12/2020.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC: SEB, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/1SwnYG>>. Acesso em: 22/11/2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da saúde. Secretaria da Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_promocao\\_saude\\_3ed.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf)>. Acesso: 11/01/2020.

ELIAS, N. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 3. ed. Trad. L. F. de A. Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996, p.44.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.



Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Ciência e Tecnologia frente a pandemia. 2020. Disponível: <<https://www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/182-corona>>. Acesso: 15/11/2020.

MACHADO, L. G. A relação “indivíduo e sociedade” na literatura à luz de Goldmann, Norbert Elias e Bourdieu. **Revista café com sociologia**, v. 6, n.2, mai-jun, 2017. Disponível em:<

<https://docs.google.com/viewerng/viewer?url=https://revistacafecomsociologia.com/revista/index.php/revista/article/viewFile/703/pdf>>. Acesso 25/11/2020.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, A. C.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Revista texto contexto – enfermagem**. Florianópolis, v. 29, mai. 2020. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100201&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072020000100201&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 15/12/2020.

OREM, D.E. **Nursing: concepts of practice**. St Louis: Mosby, 1995.

ROLDÃO, M. C. Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional.

**Revista brasileira de educação**. Rio de Janeiro, v. 12, v. 34, jan./abr. 2007. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782007000100008&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782007000100008&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso:15/12/2020.

SALVIANO, M. E. M *et al.* Epistemologia do cuidado de enfermagem: uma reflexão sobre suas bases. **Revista Brasileira de enfermagem**. Brasília, v. 69, n.6, nov-dez, 2016.

Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000601240&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672016000601240&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso: 15/12/2020.

SANTOS, E. N. **A visibilidade dos professores através dos meios de comunicação**: jornal (XIX) e facebook (XXI). 2019. 122 f. 16 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes, Aracaju, 2019.

SEVALHO, G. O conceito de vulnerabilidade e a educação em saúde fundamentada em Paulo Freire. **Revista Interface**. Botucatu, v. 22, n. 64, jan./mar, 2018. Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832018000100177&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000100177&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso: 14/12/2020.

SILVA, E. S. P. *et al.* Teoria do autocuidado de orem como suporte para o cuidado clínico de enfermagem a mulher mastectomizada. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n.6, pg. 39740-39750, jun, 2020. Disponível em: <

<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12051/10145>>. Acesso: 15/12/2020.



**SIMEDUC**

10º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação

24 a 26 de março de 2021

ISSN: 2179-4901

SOUSA NETO, A. R. S. FREITAS, D. R. J. Utilização de máscaras: indicações de uso e manejo durante a pandemia da COVID-19. **Revista Cogitare enferm**, v. 25, 2020.  
Disponível: < <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72867/pdf>>. Acesso: 11/01/2020.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. – Petrópolis, RJ: Editora: Vozes, 2014.